

Rodas de conversa sobre educação infantil



O que podemos aprender com o Recôncavo Baiano para fortalecer creches e pré-escolas?

Rodas de conversa sobre educação infantil



O que podemos aprender com o Recôncavo Baiano para fortalecer creches e pré-escolas?

Projeto Àwùre

REALIZAÇÃO



PARCERIA TÉCNICA



instituto  aliança

INICIATIVA



Organização
Internacional
do Trabalho

Outubro | Salvador | 2021

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO REALIZAÇÃO

Edelamare Melo

Subprocuradora Geral do MPT

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PELA INFÂNCIA

Helena Oliveira

Chefe do Escritório do UNICEF em Salvador

INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE

Ilma Oliveira

Diretora – Áreas de Direitos Humanos/Desenvolvimento Comunitário e Geração de Renda

PLAN INTERNATIONAL

Elaine Amazonas

Gerente de Projetos

EQUIPE TÉCNICA – RESULTADO SUPERAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Mariah Oliveira – Coordenadora Técnica

Ana Rosa – Assistente Técnica

ELABORAÇÃO DO GUIA

Mariah Oliveira

Ana Rosa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Revista Afirmativa



Sumário

1. Àwúre!	4
2. Recôncavo das Crianças	7
3. Uma roda de creches e pré-escolas.....	12
4. Os indicadores de avaliação da educação infantil: uma metodologia participativa de autoavaliação	15
5. O que aprendemos e podemos compartilhar?	22
6. Recôncavo inclusivo	28
7. Referências Bibliográficas	31
8. Anexos	32

1.

Àwúre!



Quem não guarda lembranças dos primeiros anos na escola? Lembrar da primeira professora, das brincadeiras, das pinturas, é sempre mais do que uma viagem no tempo, mas um resgate de **emoções** que fizeram parte da construção da nossa história e de quem somos. Pensar na educação infantil é pensar na porta de entrada da educação básica. É o primeiro momento que nossas crianças têm contato com a educação e essa experiência marca de forma significativa a sua trajetória escolar e pessoal. Construir práticas de elevada qualidade nas creches e pré-escolas, enquanto parte integrante dos sistemas educacionais, é indispensável para assegurar às nossas crianças o seu direito pleno à educação.

Para pensar a qualidade é preciso considerar aspectos e dimensões como o momento histórico, o contexto cultural, as condições locais e a essência de ser educador. Nesse sentido, para refletir sobre a qualidade de creches e pré-escolas no Recôncavo Baiano é indispensável considerar esses aspectos, além dos impactos provocados pela pandemia nos dois últimos anos letivos, dando possibilidade aos atores envolvidos de expressão de sentimentos e emoções guardados. Por esse motivo, para avaliar a efetiva qualidade do trabalho de uma escola da educação infantil, o processo deve ser participativo e aberto, envolvendo o máximo de representantes da comunidade escolar. E como então possibilitar essa reflexão e análise sobre a qualidade da educação infantil no contexto do Recôncavo Baiano?

O Projeto Àwúre se constitui em uma grande iniciativa de enfrentamento às diferentes formas de violência contra crianças e adolescentes, que por sua vez resul-

tam em situações de trabalho infantil e violência sexual. Resultado de uma iniciativa do Ministério Público do Trabalho, implementada pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e OIT (Organização Internacional do Trabalho), na Bahia o Projeto é executado pelo Instituto Aliança e pela Plan International.

Dentre os resultados previstos pelo Àwúre na Bahia, destaca-se o enfrentamento à evasão escolar como uma importante estratégia de proteção para fazer frente ao trabalho infantil e outras vulnerabilidades na infância. A Bahia apresenta 19,9% de evasão escolar na faixa etária de 11 a 14 anos e esse número amplia para 44,6% na faixa etária de 15 a 17 anos, segundo dados do IBGE de 2019. Já segundo o INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o número de matrículas na educação infantil na Bahia cresceu 10,4% de 2015 a 2019, atingindo 552.337 matrículas em 2019. Esse crescimento foi decorrente principalmente do aumento das matrículas em creches, decorrente da maior oferta de vagas nesse período.

Como estratégia de enfrentamento da evasão escolar, o Projeto Àwúre realizou um trabalho de mobilização e estabelecimento de parcerias junto às Secretarias de Educação dos nove municípios do Recôncavo Baiano¹ contemplados pelo Projeto, além de Salvador, de forma a apresentar metodologias desenvolvidas pelo UNICEF e uma rede de parceiros que podem contribuir para o enfrentamento de importantes desafios educacionais que impactam na evasão escolar como a distorção idade-série, ampliação da qualidade da educação infantil e incorporação da

¹ Cachoeira, Cruz das Almas, São Félix, Muritiba, Maragogipe, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida e Santo Amaro.

Lei 10.639/03² nas escolas do Recôncavo.

Dentre as metodologias desenvolvidas e propostas pelo Unicef para implementação através do Projeto Àwúre, está a **Metodologia de Autoavaliação da Educação Infantil – Indique (Indicadores da Qualidade na Educação Infantil)**. Esta iniciativa, elaborada sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef, tem como objetivo contribuir com as instituições de educação infantil no sentido de que encontrem seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática.

No contexto da aplicação do Indique no Recôncavo Baiano, juntam-se outros dois grandes desafios: a) refletir sobre os impactos da pandemia na educação infantil; b) dialogar sobre o papel da educação infantil no enfrentamento das violências contra crianças, em especial no que se refere ao racismo, sexismo e intolerâncias religiosas.

Assim como proposto no documento que embasa o Indique³, alguns questionamentos serviram de referência para a construção do trabalho. **Como deve ser uma instituição de educação infantil de qualidade? Quais são os critérios para se avaliar a qualidade de uma creche ou de uma pré-escola? Como as equipes de educadores, os pais, as pessoas da comunidade e as autoridades responsáveis podem ajudar a melhorar a qualidade das ins-**

tituições de educação infantil? Como as instituições de educação infantil podem contribuir para a implementação de práticas antirracistas?

Partindo-se dessas reflexões, uma grande roda de conversa virtual foi proposta, envolvendo 212 integrantes de 08 comunidades escolares de 04 municípios do Recôncavo Baiano (Maragogipe, Muritiba, Santo Antônio de Jesus e São Félix). Essa grande roda de conversa só foi possível graças ao engajamento das Secretarias de Educação que abraçaram a ideia e às comunidades escolares que aceitaram viver esse processo de forma plena e verdadeira. Foi um aprendizado para todos e todas!!

Nesse guia te convidamos a entrar nessa roda de conversa com as comunidades escolares de creches e pré-escolas dos quatro municípios que abraçaram a ideia de refletir sobre a qualidade da educação infantil, conhecer as boas práticas implementadas e se inspirar a partir importantes estratégias de inclusão educacional em creches e pré-escolas. Seja muito bem vindo a essa roda!!

² Lei datada de 09 de janeiro de 2003, que que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

³ Documento disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

2.

Recôncavo das Crianças



É inegável que a educação infantil tem avançado em abrangência e números de crianças contempladas ao longo dos últimos anos. Segundo dados do Censo Escolar realizado pelo INEP em 2019, o número de crianças de zero a seis anos, que estão matriculadas em creches e pré-escolas no Brasil, chegou a quase nove milhões (8.972.778). O Censo ainda aponta que o crescimento foi impulsionado pelas matrículas em creches, com 167.800 registros a mais do que no ano anterior, uma variação de 4,7%. Se compararmos com os dados de 2015, as matrículas em creches cresceram 23,2%.

Já o Censo de 2020 revela que, apesar do crescimento das matrículas na educação infantil nos últimos anos (8,4% de 2016 a 2019), há uma queda de 1,6% de 2019 para 2020. Essa redução foi ocasionada principalmente pela rede privada, que teve queda de 7,1% no último ano. Os decréscimos foram de 6,9% na creche e de 7,2% na pré-escola. Já a rede pública apresentou crescimento da matrícula na educação infantil de 0,5%, na qual foi observada uma queda de 0,5% na creche, compensada pelo aumento de 1,2% na pré-escola.

Na Bahia, a rede municipal de ensino concentra a maior parte das matrículas da educação infantil, com 71,4%. Em seguida, vem a rede privada com 27,9% (2.505.837) do total. Das matrículas da rede privada, 29,4% pertencem a instituições particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas conveniadas com o poder público.

Apesar dos significativos avanços observados, é evidente a existência de importantes desafios para a educação infantil, ainda mais quando observamos o contexto do Recôncavo Baiano. O Território do Recôncavo é eminentemente negro.

Em média, 85,5% de crianças e adolescentes de Salvador e das nove cidades do Recôncavo Baiano participantes do Projeto Àwúre são negros e negras. Essa realidade também está presente na educação infantil dos quatro municípios participantes do Indique.

Do ponto de vista de matrícula na educação infantil, segundo dados do Censo Escolar de 2020, os quatro municípios participantes do Indique apresentam o seguinte cenário:

Tabela 1 – Dados de Matrícula na Educação Infantil 2020 (municípios participantes da metodologia Indique – Educação Infantil)

MUNICÍPIOS	LOCALIZAÇÃO	MATRÍCULA INICIAL 2020				Nº TOTAL DE MATRÍCULAS EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2020
		EDUCAÇÃO INFANTIL				
		CRECHE		PRÉ - ESCOLA		
		PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL	
MARAGOGIPE	Municipal Urbana	0	479	271	0	750
	Municipal Rural	2	169	385	0	556
	Total municipal	2	648	656	0	1.306
MURITIBA	Municipal Urbana	106	89	181	0	376
	Municipal Rural	108	139	212	20	479
	Total municipal	214	228	393	20	855
SANTO ANTÔNIO DE JESUS	Municipal Urbana	142	732	833	0	1.707
	Municipal Rural	187	22	390	4	603
	Total municipal	329	754	1.223	4	2.310
SÃO FÉLIX	Municipal Urbana	33	85	87	0	205
	Municipal Rural	29	26	107	0	162
	Total municipal	62	111	194	0	367

Fonte: Censo Escolar 2020/INEP

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram significativos desafios em decorrência da pandemia para a educação infantil. Em todas as rodas de conversa realizadas com as comunidades escolares de creches e pré-escolas foram observados os impac-

tos negativos de manter crianças da primeira infância afastadas do ambiente escolar. Ao mesmo tempo, todos explicitaram a importância da parceria com as famílias para a continuidade dos trabalhos em modelo remoto.

A EAD (educação a distância) não é novidade, porém a educação infantil nunca foi pensada desta maneira. Nas falas tanto dos profissionais da educação quanto dos(as) familiares o quanto foi reconhecida a importância das brincadeiras e interações realizadas na vida escolar e o reconhecimento de que a educação é muito mais do que apenas cuidado.

Como sabemos, é na educação infantil que se configura o primeiro contato da criança com a escola e é aqui que os vínculos iniciais são formados, não apenas com educadores, mas com todo o universo da educação em si.

O Censo do INEP em 2020 revela que na educação infantil no Brasil, a internet está presente em 96,8% das escolas particulares, enquanto, na rede municipal, o percentual é de 66,2%. Contudo, a realidade observada a partir das rodas de conversa com os(as) participantes das oficinas no Indique revelou uma situação muito diferente nas creches e pré-escolas do Recôncavo.

A começar pela própria participação dos profissionais e familiares durante as oficinas, revelando uma grande dificuldade tanto na qualidade do acesso a internet quanto no conhecimento para utilização de aplicativos de conferências online. Também nos seus relatos foi observado que poucas famílias tinham como disponibilizar aparelhos celulares ou computadores de forma exclu-

siva para realização de atividades por parte das crianças. A grande maioria utilizava aparelhos compartilhados – restritos ao uso de mensagens por WhatsApp e, em alguns casos, também foram relatadas situações de famílias que não dispunham de aparelho celular, ficando restritas às atividades impressas entregues quinzenalmente.

Ao mesmo tempo, também foi muito importante o compartilhamento de experiências criativas implementadas pelas professoras⁴ e familiares no sentido de construir alternativas de vivências, atividades, brincadeiras, de forma a buscar a permanência dos vínculos com as crianças e contribuir para o seu desenvolvimento.

Foi nesse contexto de múltiplas práticas, sentimentos, angústias, vivências e conquistas que foram realizadas as oficinas virtuais do Indique com as creches e pré-escolas dos quatro municípios participantes. Se avaliar a educação infantil, e os seus impactos na vida das crianças, não é tarefa fácil em condições convencionais, imagine no cenário de uma pandemia. Os desafios vivenciados durante esse período trouxeram importantes aprendizados e evidenciaram a força e a importância da escola e da educação infantil, em particular, na vida das crianças.

E foi com esse sentimento que as creches e pré-escolas foram convidadas a compartilhar com outras rodas de profissionais da educação e familiares as boas práticas e experiências vividas. Quer conhecer e se inspirar nelas? Então vem com a gente!!

⁴ Optamos por utilizar a expressão no feminino, uma vez que quase a totalidade das participantes nas oficinas era composta por mulheres (apenas 01 professor da educação infantil participou das oficinas do Indique).

1ª BOA PRÁTICA

São Félix, conta para a gente uma boa prática!!!

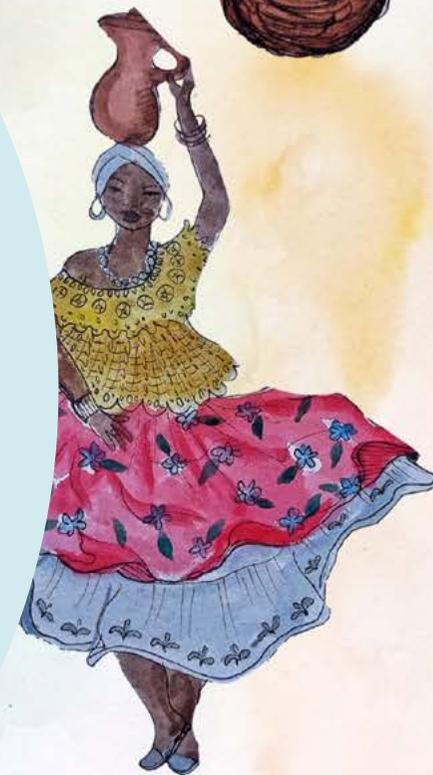
A Creche Fernando Ramos, localizada na sede do município, contou que durante o ano de 2021, trabalhou de forma remota com o livro paradidático “As Aventuras da Lurdinha”. O livro traz a história de Lurdinha, uma personagem negra, seu irmão Pedro e sua amiga Espantalha, que vivem em uma área rural do Recôncavo Baiano. Juntos, eles descobrem que uma fábrica estava poluindo o meio ambiente, deixando as pessoas, os animais e toda natureza muito doente. Com ajudantes mágicos, Lurdinha e Pedro tentam salvar o dia, a natureza e o lugar onde vivem.

Após reunião com os professores, o livro foi apresentado para as famílias, destacando seu formato e objetivos das atividades que seriam propostas. As professoras buscavam despertar nas crianças de 1 a 3 anos a curiosidade pelo universo da leitura e escrita, culminando na construção individual de um HQ⁵, de desenhos, vídeos e atividades dirigidas. Além disso, as atividades propostas oportunizavam a valorização e a representação de si, enquanto indivíduos envolvidos no universo dessa história.

As atividades aconteceram por meio da produção mensal de módulos impressos e vídeos encaminhados por WhatsApp, todos produzidos relacionando os conteúdos com as imagens.

A partir do livro foram trabalhados temas como: exploração do trabalho infantil, poluição ambiental, saúde mental e física, importância das comunidades rurais, família e água como fonte de vida.

As avaliações sobre a atividade foram muito positivas pois trouxeram o sentimento de pertencimento, uma vez que o foco apresentado pelo livro é bem próximo da realidade das crianças da Creche Fernando Ramos e pela importância da temática de preservação e conscientização do meio ambiente.



2ª BOA PRÁTICA

Agora conta aí, Santo Antônio de Jesus! O que vocês gostariam de compartilhar com outras escolas da educação infantil?

A Escola Municipal Rotary Rosalvo Fonseca, localizada no bairro do Amparo, da sede do município de Santo Antônio de Jesus criou diferentes vídeos durante as atividades remotas objetivando uma maior aproximação com o universo da escrita e leitura. Os vídeos, produzidos pelas professoras das crianças de 4 e 5 anos e como duração de 2 a 5 minutos, foram encaminhados diariamente por WhatsApp e trabalhados através de diferentes atividades.

Os vídeos eram selecionados durante o momento de planejamento com o objetivo de assegurar a aprendizagem por parte das crianças relacionando a diferentes usos da leitura e da escrita. Através dos vídeos foi possível a realização de contação de histórias e desenvolver diferentes objetos de aprendizagem dentro da unidade temática.



3.

Uma roda de creches
e pré-escolas



Tem coisa melhor que uma boa roda de conversa? Com certeza não tem, ainda mais quando o assunto é a educação das nossas crianças! Mas como fazer uma roda de conversa com qualidade e com diferentes participantes em meio a uma pandemia, onde o distanciamento social é exigido pelos protocolos de saúde? Com compromisso, organização, sensibilidade e um pouquinho de criatividade, é possível fazer sim!

“Que bom a gente conseguiu separar esse momento para estarmos pensando e avaliando as nossas ações! Nem sempre temos condição de estar avaliando nosso dia a dia, mas ter esse momento nos faz pensar e refletir sobre nossas ações e sempre procurar melhorar, porque o nosso objetivo é sempre esse na educação, é sempre procurar fazermos o melhor e procurar fazer um trabalho com excelência”.

**Elane, Gestora da Pré Escola
Gastão Pedreira, Muritiba**

Mesmo com o desafio de vivenciar as oficinas do Indique da Educação Infantil no modelo virtual e em meio aos impactos da pandemia, foi possível fazer uma grande roda de conversa com cada uma das creches e pré-escolas que aderiram à metodologia do Indique.

Para que essa roda de conversa fosse possível, no processo de adaptação da metodologia do Indique para o ambiente virtual, foi necessário pensar em estratégias pedagógicas que apoiassem os(as) participantes primeiramente com a ferramenta de conferência online, uma vez que muitas pessoas – principalmente representantes das famílias, não possuíam contato anterior com o aplicativo utilizado. Além desse as-

pecto, também era necessário estabelecer uma relação de tranquilidade e confiança com os/as participantes, de forma que todos se sentissem confortáveis para responder aos

questionamentos e dialogar com os companheiros/as de comunidade escolar.

Todos(as) aprendemos muito desde o início da pandemia, desenvolvemos, inclusive, muitas competências tecnológicas, uma vez que fomos desafiados(as) a utilizar recursos que antes não faziam parte do nosso cotidiano. Contudo, não podemos deixar de considerar o contexto vivenciado por cada pessoa e, infelizmente, o acesso a internet com qualidade ainda não é uma realidade em muitas regiões do nosso país, sendo que nas comunidades rurais o desafio é ainda maior. Além disso, a maioria dos(as) profissionais da educação não aprenderam ao longo da sua trajetória a desenvolver metodologias ativas no ambiente virtual. Mesmo que já tenham vivenciado experiências profissionais em formato EAD, definitivamente não é fácil construir vínculos e desenvolver atividades participativas através das telinhas de celulares e computadores. Não é fácil, mas é possível!

A cada oficina realizada uma nova roda de conversa acontecia e, à medida que as atividades iam sendo propostas, as câmeras iam se abrindo e as pessoas também se abriam junto com elas. Algumas com máscaras, outras tantas em casa e outras mais com seus filhos e filhas ao lado (muitos ajudando a utilizar as novas tecnologias), mas todas se permitindo dialogar, refletir, avaliar e propor práticas diferentes para a educação

“Eu só tenho a agradecer... o aprendizado foi muito, saio daqui com um olhar mais criterioso e podemos aprender mais tanto sobre o espaço físico da escola, como também das práticas dos professores, foi muito bom mesmo”.

**Maryjane, Professora da Creche
Fernando Ramos, São Félix**

“Agradeço ao Projeto Àwúre por oportunizar a Santo Antônio de Jesus esse momento, e quero dizer que o retorno tem sido incrível, que os participantes da creche acharam a oportunidade maravilhosa, acharam a forma pedagógica tranquila de fazer, o trabalho aconteceu de forma suave, ficou todo mundo elogiando o trabalho... quando a gente se predispõe a fazer, cada momento a gente faz uma reflexão. Ontem na atividade de fazer o desenho, o meu lado adulto me levou logo para o profissional, então imaginei a letra da música, hoje quando falou eu já fui pra minha infância, quanto mais estamos em contato, aberto, mas a gente vai encontrando caminhos, coisas que parecem ser difíceis, intransponíveis, de repente a gente vai vendo que tem uma nova forma de olhar é um novo jeito de fazer... muito obrigada, gente, de coração”

**Gal Neiva, Ponto Focal da Educação
Infantil, Santo Antônio de Jesus**

infantil que constroem no dia a dia. Aprendizado em rede e através da rede!

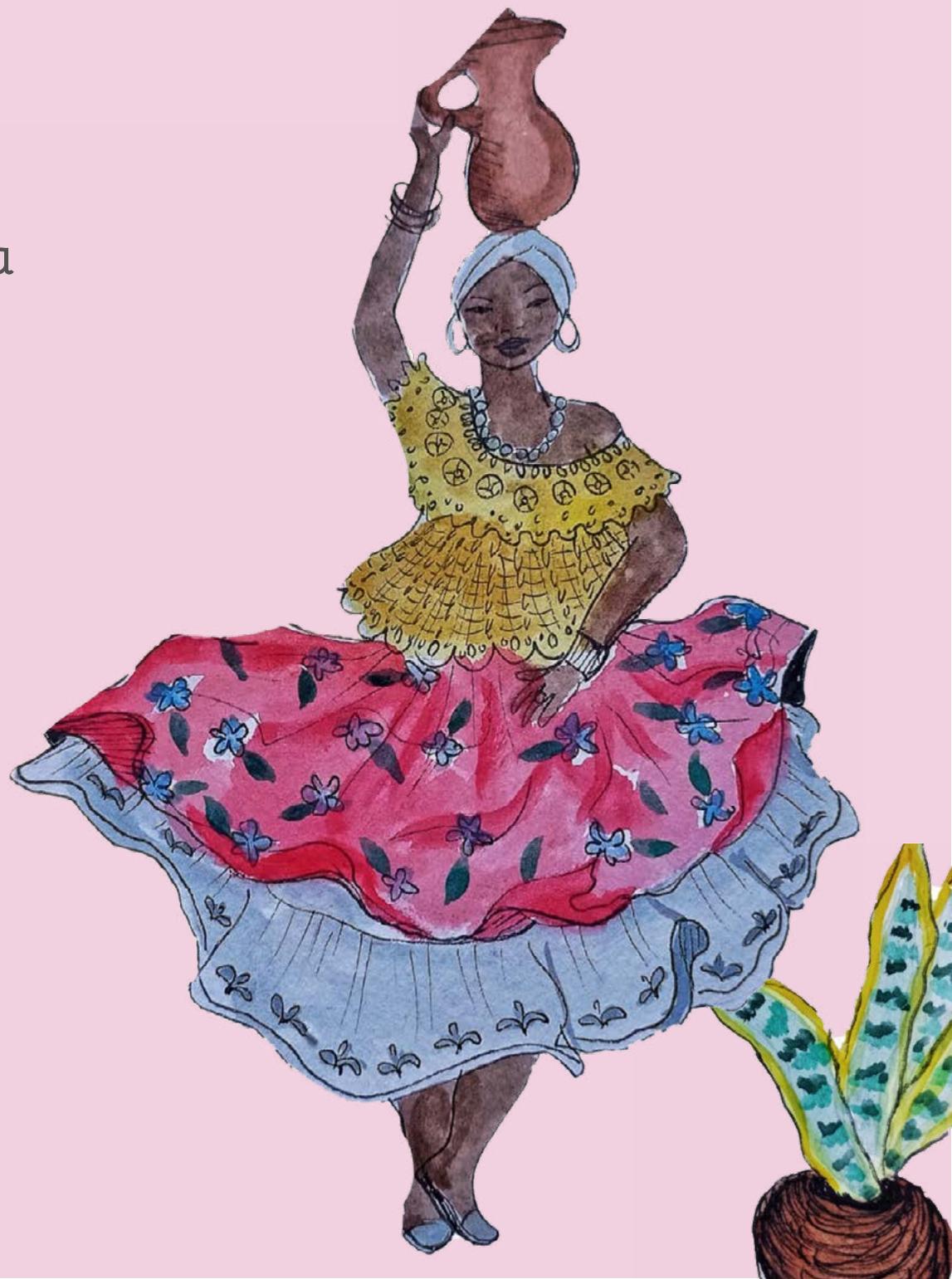
Participaram dessa grande roda creches e pré-escolas tanto da sede dos municípios quanto de comunidades rurais e quilombolas. Escolas com diferentes perfis que se permitiram refletir e analisar suas práticas de forma engajada, transparente e em busca da compreensão efetiva dos seus indicadores da qualidade.

Olha só quem entrou nessas rodas de conversa:

- Escola Municipal Juvenil de Oliveira (Maragogipe)
- Creche Dr. Luiz de Souza Santos (Maragogipe)
- Creche Anísia Angélica da Silva (Muritiba)
- Escola Gastão Pedreira (Muritiba)
- Escola Municipal Rotary Rosalvo Fonseca (Santo Antônio de Jesus)
- Centro Municipal Maria Jovina de Jesus – Creche Tia Jú (Santo Antônio de Jesus)
- Escola Duque de Caxias (São Félix)
- Grupo Escolar Dr. Deiró Lefundes e Creche Fernando Ramos (São Félix)

4.

Os indicadores de avaliação da educação infantil: uma metodologia participativa de autoavaliação



Um dos princípios básicos para implementar qualquer estratégia de educação está relacionado ao querer. É preciso que a escola, que a comunidade escolar queira realmente viver esse processo! Essa afirmação ganha cores ainda mais importantes quando falamos em estratégias de avaliação da prática educacional, quando muitas vezes as escolas podem ter receio de vivenciar esse processo em função de possíveis julgamentos ou análises de profissionais externos.

Diante dessa compreensão, a adesão dos municípios e escolas a metodologia Indique Educação Infantil foi completamente voluntária, respeitando o desejo e a motivação de cada um nesse processo. Inicialmente foram realizadas apresentações detalhadas da metodologia Indique da Educação Infantil durante reuniões com representantes das Secretarias de Educação dos municípios contemplados pelo Projeto Awúre para conhecimento das metodologias e estratégias propostas pelo UNICEF para a educação básica. Após a realização dessas reuniões, os municípios que aderiram ao Indique da Educação Infantil foram: Maragogipe, São Félix, Muritiba e Santo Antônio de Jesus.

Após a adesão do município, a equipe técnica do Instituto Aliança orientou que cada município identificasse 02 escolas da Educação Infantil, sendo

01 creche e 01 pré-escola, para participar da implementação da metodologia. Além da indicação das escolas, o município também deveria identificar um profissional da Secretaria de Educação com experiência ou foco de interesse relacionado à educação infantil para atuar como ponto focal para mobilização dos participantes e apoio na implementação da metodologia. A estratégia de trazer um ponto focal da Secretaria de Educação também objetivava a replicação da metodologia Indique em outras escolas da educação infantil no município.

Como estratégia de mobilização e capacitação dos profissionais indicados pelas Secretarias de Educação foi realizada reunião com os pontos focais para orientação em relação a mobilização da comunidade escolar e entrega do material necessário para realização das oficinas, assim como compartilhamento de link para preenchimento de boas práticas da educação infantil.

A mobilização da comunidade escolar é fator determinante para o sucesso da estratégia Indique. Conseguir reunir numa mesma sala virtual representantes da Secretaria de Educação, da gestão escolar, funcionários, professores e familiares de estudantes da creche ou pré-escola é um grande desafio, considerando o contexto da pandemia e as dificuldades de acesso a internet em muitas regiões e comunidades dos municípios. Conseguir construir uma relação de confiança e alcançar a visão de cada participante sobre as práticas da educação infantil através de uma tela de computador ou de um apa-

“Confesso que superou minhas expectativas em relação ao Indique Infantil, estava muito preocupada pelo público e que não houvesse uma dinâmica que eles conseguissem se ver, uma das questões que eles estavam apreensivos foi a questão do horário (quase três horas de oficina) e eles ficaram sem nem perceber o horário passando, isso é didática, isso é metodologia... fiquei muito feliz, ganhei muito nessa manhã com interação com vocês e falo do fundo do meu coração, espero que outras possibilidades de trabalho possa vir pra gente poder trocar experiências e propor metodologias e didáticas para os professores...”

Roseane Santiago- Coordenadora de Educação Infantil- Muritiba

relho celular é, talvez, um desafio ainda maior.

Para superar esses desafios, foi preciso pensar, criar, adaptar e transcender a metodologia original proposta pelo Indique. Era preciso se inspirar na metodologia original, mas torná-la capaz de ser fluida e viajar pelas estradas, pelos celulares, pelas telas e pelos olhos de cada integrante das comunidades escolares que desejaram vivenciar esse processo. Era preciso tornar as dimensões, indicadores e questionamentos adaptados para dialogar com uma educação infantil acontecendo em modelo remoto, assíncrono, distante, saudoso do contato diário, mas ainda assim vivencial, plural e rico de experiências. Era preciso também contextualizar a essência da educação infantil na realidade do território eminentemente negro do Recôncavo Baiano e os desafios vivenciados na construção de uma educação antirracista. Dessa forma, todos os materiais utilizados no decorrer das avaliações apresentaram imagens de crianças e profissionais negros em diferentes contextos.

Para alcançar esse propósito, inicialmente, foi realizada a análise dos indicadores e perguntas orientadoras definidas em cada uma das 7 dimensões da metodologia Indique da Educação Infantil, de forma a ajustar a estratégia para o contexto de aplicação em modelo remoto e inspirada em uma educação antirracista. Com base nesse trabalho de análise, das sete dimensões previstas inicialmente pelo Indique, foram escolhidas 04 dimensões prioritárias para realização do trabalho de autoavaliação e elaboração do plano de ação das 08 creches e pré-escolas participantes. Essa escolha teve como critérios:

- Indicadores e questionamentos com maiores possibilidades de aplicação no contexto do ensino remoto;

- Indicadores e questionamentos com maior vinculação e potencialidade para reflexão sobre o enfrentamento do racismo no contexto educacional da educação infantil.

DIMENSÕES PREVISTAS PELA METODOLOGIA ORIGINAL DO INDIQUE	DIMENSÕES UTILIZADAS NO ÂMBITO DO INDIQUE NO PROJETO ÀWURE
1 – Planejamento institucional; 2 – Multiplicidade de experiências e linguagens; 3 – Interações; 4 – Promoção da saúde; 5 – Espaços, materiais e mobiliários; 6 – Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.	2 – Multiplicidade de experiências e linguagens; 3 – Interações; 5 – Espaços, materiais e mobiliários; 7 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.
DIMENSÕES UTILIZADAS NO ÂMBITO DO INDIQUE NO PROJETO ÀWURE	INDICADORES A SEREM TRABALHADOS
2. Multiplicidade de experiências e linguagens;	2.1. Crianças construindo sua autonomia 2.2. Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social 2.3. Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo 2.4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais 2.5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita 2.6. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação
3. Interações;	3.1. Respeito a dignidade das crianças 3.2 Respeito ao ritmo das crianças 3.3. Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças 3.4. Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças 3.5. Interação entre crianças

5. Espaços, materiais e mobiliários;	5.1. Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças 5.2. Materiais variados e acessíveis às crianças 5.3. Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos
7 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.	7.1. Respeito e acolhimento 7.2. Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças 7.3. Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças

- Quer saber como aconteceu essa experiência? Então vem com a gente e entra nessa grande roda de conversa com a educação infantil!

1

Para implementação da estratégia, foram organizadas 02 oficinas virtuais com duas horas e meia de duração, cada, com um intervalo de aproximadamente quinze dias entre a primeira e a segunda oficina. A primeira oficina tinha como objetivo realizar a avaliação com base nos indicadores relacionados em cada dimensão e a segunda oficina foi voltada para elaboração do Plano de Ação de cada creche ou pré-escola. Todas as oficinas foram realizadas utilizando uma plataforma virtual que possibilitou a gravação dos encontros para posterior compartilhamento com as escolas participantes.

A primeira oficina exercitou a avaliação participativa em meio remoto. A estratégia adotada para superar este desafio foi a utilização de três plaquinhas nas cores verde, amarela e vermelha (recebidas previamente por cada participante, juntamente com uma carta com orientações) onde cada participante – independente do seu papel na comunidade escolar, levantava a plaquinha com a cor escolhida à medida que as perguntas referenciais eram feitas, adotando os seguintes critérios:

2

- se, na sua avaliação, a escola implementa de forma efetiva o que está sendo perguntado, coloca-se cor verde;
- se, na sua avaliação, a escola implementa parcialmente ou ocorre de vez em quando o que está sendo perguntado, coloca-se a cor amarela;
- se, na sua avaliação, a escola não implementa o que está sendo perguntado, coloca-se a cor vermelha.

Após o exercício de ouvir as perguntas, todos os/as integrantes da comunidade escolar levantam a plaquinha escolhida para a câmera do celular ou computador, compartilhando a sua opinião com o grupo. Após contagem geral, é escolhida a cor que recebe a maior votação dos participantes. Em caso de um empate, era feita uma nova rodada de diálogo entre os/as participantes, ouvindo argumentos apresentados pelos/as participantes que levantaram as plaquinhas de diferentes cores e, então, uma nova votação era realizada para escolha definitiva da cor.

3

Já na segunda oficina, a comunidade escolar foi convidada a escolher quatro perguntas cujas respostas tenham sido marcadas na cor amarela ou vermelha, ou seja, perguntas que revelavam uma necessidade de aperfeiçoamento de determinada prática por parte da escola. Mais uma vez a estratégia adotada foi a votação utilizando as plaquinhas verde (pergunta escolhida) e vermelha (pergunta não escolhida) e o diálogo entre os(as) participantes, de forma que a escolha fosse a mais representativa possível. Após a escolha, as quatro perguntas eram levadas para o quadro do plano de ação, onde, coletivamente, os(as) participantes definiam as estratégias, responsáveis e prazos para aperfeiçoamento do desafio escolhido. Na elaboração do Plano de Ação, foi incentivado que essa autoavaliação fosse replicada pelos coordenadores pedagógicos presentes com todas as professoras das

creches e pré-escolas, além de familiares e funcionários(as), e também incentivar a autoavaliação das outras dimensões do Indique que não foram contempladas no modelo de autoavaliação virtual.

Agora é a sua vez: quer colocar em prática essa estratégia? Então, mobilize a comunidade escolar da sua creche ou pré-escola, conheça os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil que está disponível no site do MEC disponível no endereço http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf e vamos em frente!



3ª BOA PRÁTICA

Conta aí, Maragogipe! Qual a sua boa prática?

A Escola Municipal Juvenil de Oliveira, durante a pandemia no formato de aulas remotas, implementou o miniprojeto sobre a Alimentação Saudável com as crianças de 4 a 6 anos. Durante a semana as professoras postaram através do WhatsApp 02 (dois) vídeos lúdicos sobre a importância da alimentação saudável, onde explicavam o assunto e traziam exemplos práticos para o cotidiano das crianças.

Os vídeos apoiaram o desenvolvimento da coordenação motora durante e através das refeições realizadas pelas crianças e após o seu envio foram encaminhadas atividades impressas referentes às orientações trazidas nos vídeos.

O retorno vindo das crianças com relação a este assunto foi muito positivo, pois as crianças foram estimuladas a entender realmente a importância da ingestão de alimentos saudáveis e conseqüentemente começaram a por em prática no seu dia a dia. O sentimento gerado pela atividade foi de muita alegria!



4ª BOA PRÁTICA

Conta mais, Muritiba!

Antes da pandemia a Escola Gastão Pedreira desenvolveu o Projeto Literário: Tempo de Ler com crianças de 1 a 5 anos. A atividade iniciou no chão da escola e teve sua culminância na Câmara de Vereadores. O Projeto Literário Tempo de Ler, foi desenvolvido no período de 03/10/2019 a 21/11/2019, em que cada professor escolheu uma obra literária e trabalhou de forma interdisciplinar, tendo como principal finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura desenvolvendo assim a oralidade, expressão e apropriação da leitura e escrita. A culminância dele aconteceu na Câmara de vereadores onde cada turma fez a exposição dos trabalhos desenvolvidos em stands e apresentações da obra literária através de música, dramatização, coreografia, jograis etc. A atividade foi muito importante porque oportunizou aos alunos o acesso a literatura aguçando o gosto pela leitura, a fim de desenvolver a oralidade, a expressão e consolidando a apropriação da leitura e escrita. A atividade gerou um grande sentimento de satisfação em todos e todas que participaram!

Durante a pandemia, com as aulas em formato remoto, a Escola deu prosseguimento ao projeto literário de forma diferente, onde todas as quartas-feiras as professoras escolhiam um livro para contar a história e solicitar uma atividade, utilizando diferentes estratégias como fantoches, imagens, desenhos, etc.



5.

O que aprendemos e podemos compartilhar?

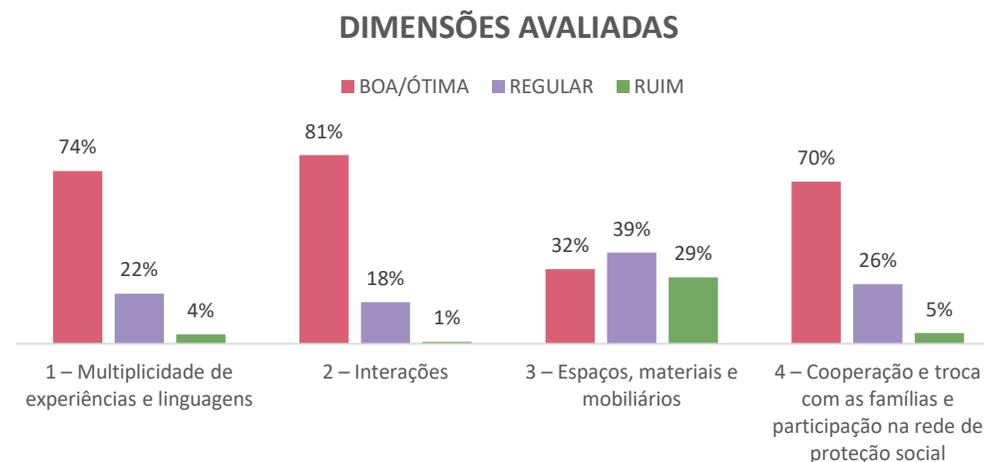


“Momento bem diferente a atividade, aproximou todas nós um pouco mais do momento presencial. A dinâmica foi muito boa, dividir em duas salas, todo mundo conseguiu ver a importância de refletir, de não responder tudo verde... penso que o mais importante de tudo isso é que a gente pode refletir no que está bom e o que precisa melhorar...o que mais me inquietou foi em relação as crianças com deficiência, as nossas crianças que precisam de um olhar mais sensível e eu achei muito interessante, que o grupo em si teve esse discernimento. Gostaria de parabenizar e dizer da minha alegria de participar desse momento. A dinâmica de abertura foi excelente, trouxe memórias afetiva excelentes... a leveza a doçura, o sabor que vocês colocam nas coisas que vocês fazem, eu acho que faz a diferença”.

**Rosiane, Gestora da Creche Anisia
Angelica da Silva, Muritiba**

Cada uma das rodas de conversa que aconteceram virtualmente com as creches e pré-escolas trouxeram relevantes aprendizados que podem inspirar e contribuir com a educação infantil em diferentes contextos. Os resultados das autoavaliações realizadas trouxeram à luz importantes desafios sobre os quais as comunidades de creches e pré-escolas devem se debruçar e construir, coletivamente, estratégias de superação envolvendo todos(as) os(as) participantes e não apenas gestores e representantes das Secretarias de Educação.

Considerando os critérios de avaliação com as cores, as quatro dimensões trabalhadas foram avaliadas pelas creches e pré-escolas da seguinte forma:

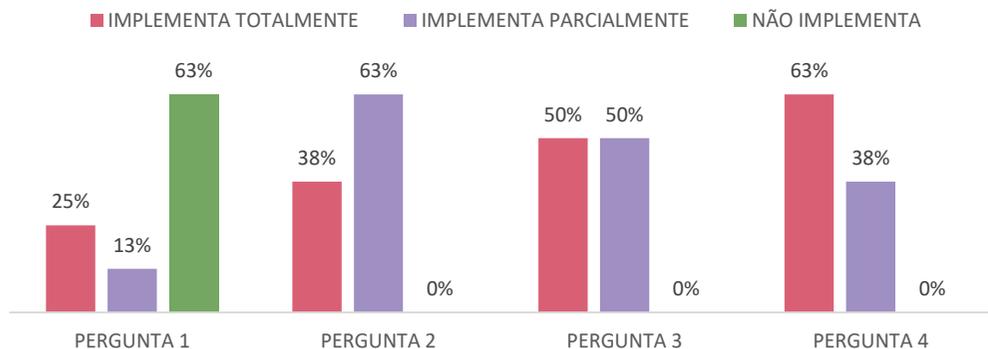


Por outro lado, a dimensão que apresentou o maior índice de avaliações nas cores amarelo e vermelho foi a de “Espaços, materiais e mobiliários”, revelando os importantes desafios do ponto de vista de estrutura física e materiais pedagógicos, aspectos que são de suma importância para a efetiva qualidade das práticas da educação infantil.

Na dimensão I, Multiplicidade de experiências e linguagens, 04 indicadores apresentaram um índice maior de respostas nas cores amarela e vermelha, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

A dimensão que apresentou avaliações mais positivas foi a de “Interações”, confirmando a importância das relações e vínculos construídos entre professoras, funcionários(as) e crianças no processo de desenvolvimento da educação infantil.

Perguntas com maior índice de respostas nas cores amarelo e vermelho - DIMENSÃO 1



Pergunta 1 - As professoras, na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo sua preferência?

Pergunta 2 - As professoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com animais e com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?

Pergunta 3 - As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?

Pergunta 4 - A instituição disponibiliza materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móveis, fotografias - inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) que contemplam meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiências?

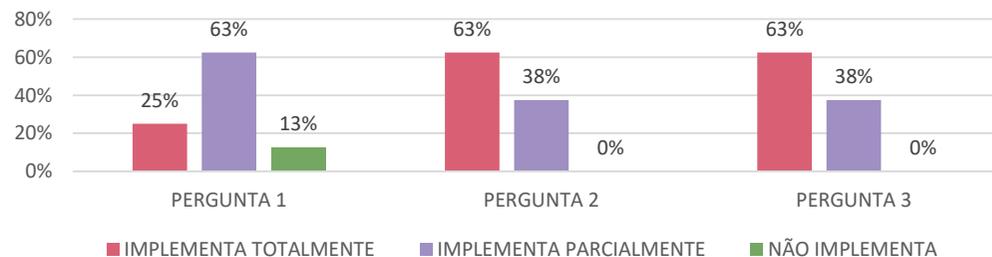
Em especial, identifica-se a grande dificuldade observada pelas professoras no sentido de oferecer diferentes atividades para que as crianças possam escolher, exercitando a sua autonomia e individualidade. Para contribuir com a superação desse desafio, podemos pensar em algumas estratégias:

RECOMENDAÇÕES:

- Investir cada vez mais na capacitação dos educadores;
- Ter um banco de atividades que pudessem ser utilizadas simultaneamente e em diferentes contextos;
- Sugerir links com vídeos e outras atividades dinâmicas que as crianças pudessem utilizar após a conclusão das tarefas iniciais.

Na segunda dimensão, as perguntas que apresentaram os maiores percentuais de respostas nas cores amarelo e vermelho foram:

Perguntas com maior índice de respostas nas cores amarelo e vermelho - DIMENSÃO 2



Pergunta 1 - As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado - AEE quando necessitam?

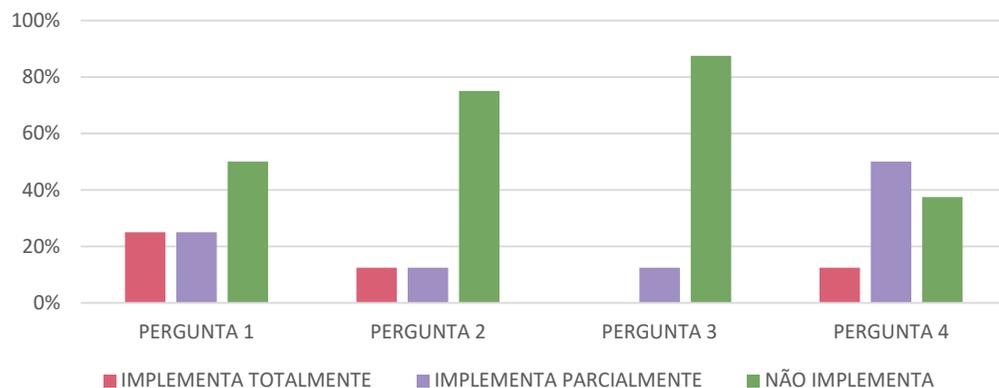
Pergunta 2 - As professoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação sempre que possível?

Pergunta 3 - As professoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre crianças de faixas etárias diferentes?

Na segunda dimensão, um importante desafio é revelado: o atendimento educacional especializado disponibilizado para crianças com deficiência. De uma maneira geral é fato as dificuldades enfrentadas pelos sistemas educacionais para inclusão efetiva de estudantes com deficiência, contudo este desafio torna-se ainda mais significativo na educação infantil, uma vez que as crianças demandam um maior suporte e investimento no desenvolvimento de competências cognitivas e motoras.

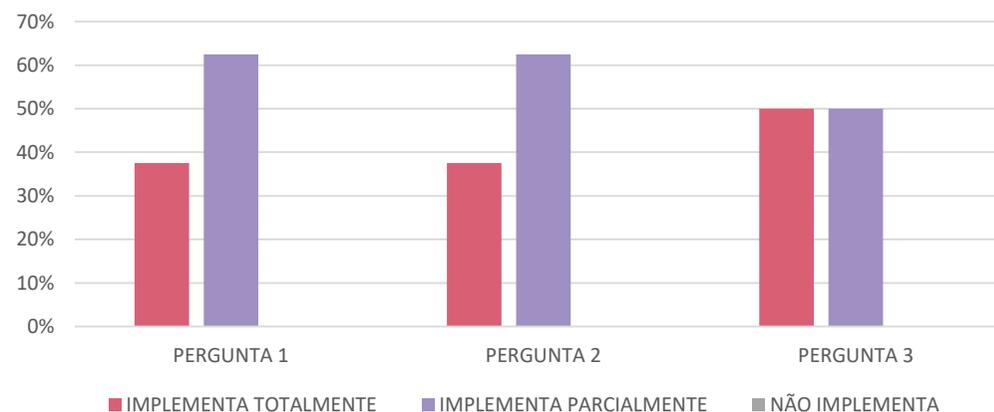
Na dimensão 3, as perguntas que apresentaram os maiores percentuais de respostas nas cores amarelo e vermelho foram:

Perguntas com maior índice de respostas nas cores amarelo e vermelho - DIMENSÃO 3



Já na dimensão 4, as perguntas que apresentaram os maiores percentuais de respostas nas cores amarelo e verde foram:

Perguntas com maior índice de respostas nas cores amarelo e vermelho - DIMENSÃO 4



Pergunta 1 - A instituição disponibiliza nas salas espelhos seguros e na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente?

Pergunta 2 - Há mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência?

Pergunta 3 - Há livros e outros materiais de leitura, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência?

Pergunta 4 - Há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das crianças (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento)?

Pergunta 1 - As professoras e demais profissionais conhecem os familiares das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as crianças têm irmãos)?

Pergunta 2 - Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?

Pergunta 3 - A instituição encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?

As respostas apresentadas na dimensão 3 mais uma vez reforçam o desafio vivenciado pelas escolas em incluir efetivamente crianças com deficiência, oferecendo materiais pedagógicos diversos, infraestrutura e atendimento especializado com qualidade.

As perguntas 2, 3 e 4 apresentaram um maior número de respostas com cartões vermelho e amarelo e que remetem às dificuldades com infraestrutura e equipamentos, aspectos que merecem ser observados para uma Política Pública eficaz voltada à educação infantil.

Ao analisar a dimensão 4, observa-se que as questões que apresentaram maior índice de resposta na cor amarela estão relacionadas a um distanciamento da escola em relação às famílias das crianças. Além disso, também se destaca a dificuldade reconhecida pelas escolas de educação infantil em encaminhar para o Conselho Tutelar casos de crianças vítimas de diferentes tipos de violência. Esse fato revela a necessidade de uma maior articulação das creches e pré-escolas com o sistema de garantia de direitos das crianças e, em especial, com o comitê intersetorial implementado nos municípios a partir da Lei 13.431/2017.

Já os indicadores/perguntas que apresentaram as melhores avaliações em cada uma das dimensões foram:

DIMENSÃO	INDICADOR	PERGUNTA
1 – Multiplicidade de experiências e linguagens	Crianças construindo sua autonomia	As professoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, etc.)?
	Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação	A instituição combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?
2 – Interações	Respeito à dignidade das crianças	Quando há conflitos entre as crianças ou situações em que uma criança faz uso de apelidos ou brincadeiras que humilham outra criança, as professoras e demais profissionais intervêm?
	Respeito ao ritmo das crianças	As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?
	Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças	As professoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?
	Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças	As professoras reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas? As produções infantis estão expostas nas salas de atividades e ambientes da instituição, apresentando para familiares e comunidade sempre que possível?
	Interação entre crianças	As professoras organizam diariamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre as crianças da mesma faixa etária?
3 – Espaços, materiais e mobiliários	Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças	As janelas ficam numa altura que permita às crianças a visão do espaço externo?
	Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos	Há banheiro de uso exclusivo dos profissionais, com chuveiro, pia e vaso sanitário?

4 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social	Respeito e acolhimento	Os familiares sentem-se bem recebidos, acolhidos e tratados com respeito na instituição, inclusive em seu contato inicial Os familiares das crianças com deficiência são bem acolhidos e conhecem o direito de seus filhos à educação?
	Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças	Familiares de crianças novatas são auxiliados e encorajados a ficar na instituição até que as mesmas se sintam seguras? Em caso de atendimento à população do campo e ribeirinha, quilombolas, indígenas, a instituição respeita a identidade dessas populações, seus saberes e suas necessidades específicas?
	Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças	A instituição acompanha a frequência das crianças e investiga as razões das faltas? A instituição comunica os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde?

Todo esse conjunto de indicadores e desafios apontam importantes aprendizados e caminhos para a elevação da qualidade nas creches e pré-escolas da educação infantil. Como a sua escola se avalia a partir desses questionamentos? Que tal reunir a sua comunidade escolar e também avaliar a sua prática? Você sabia que é possível fazer tudo isso dando voz a todos atores da comunidade escolar e com clima de troca, aprendizado e afetividade no espaço virtual também?

5ª BOA PRÁTICA

São Félix também tem outra prática muito positiva para nos contar!

Nos últimos anos, as escolas da Educação Infantil receberam a visita da Boneca Clara para contar histórias e promover diferentes brincadeiras e rodas de conversa com as crianças. A Boneca Clara é representada por uma professora caracterizada com cabelos de cachinhos dourados e pele branca.

A partir da participação das creches e pré-escolas no Projeto Àwúre, os(as) profissionais da educação tiveram a ideia de incluir uma nova Boneca nas rodas de história. Clara, então, apresentará sua amiga Zuri, uma boneca africana que chegou recentemente no Brasil para morar em São Félix. Zuri, na língua suaíli, presente principalmente na África Oriental, significa “linda”, “bonita”. Para apresentar Zuri às crianças, as duas bonecas fizeram uma campanha para arrecadar livros de história para a Creche Fernando Ramos.

A boneca Clara já é um sucesso nos espaços de eventos da Educação Infantil de São Félix, a ideia é que nos próximos meses a boneca Zuri junte-se a Clara, se tornando também protagonista e nas suas participações traga para as crianças, além de entretenimento, reflexões sobre a importância de estudar a história, a cultura e as contribuições afro-brasileira, africana e indígena no Brasil, assim como discutir o conceito de pertencimento racial e fazer com que as crianças valorizem cada vez mais sua identidade.



6.

Recôncavo inclusivo



Foram muitas rodas de conversa e todas elas trouxeram importantes aprendizados para construção de uma educação infantil mais inclusiva no Recôncavo Baiano. O que as escolas podem fazer para atuar de forma inclusiva em toda sua plenitude? Quais as sugestões práticas para construção de atitudes antirracistas e inclusão de forma geral?

- 1 A autoavaliação da educação infantil com base em indicadores da qualidade deve ser uma prática constante nas creches e pré-escolas. É muito importante que sua aplicação aconteça **uma vez por ano**.
- 2 É fundamental incorporar representantes de toda comunidade escolar (gestores, professores, funcionários e familiares) no processo de autoavaliação de forma coletiva e compartilhada, possibilitando a **escuta de todos(as)** sobre as práticas pedagógicas da educação infantil.
- 3 **Conhecer os familiares** das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as crianças têm irmãos).
- 4 Promover **reuniões com os familiares** pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças, assim como envolvê-los nas sugestões de enfrentamento aos mais diversos tipos de violência, incluindo: o racismo, o sexismo e intolerância religiosa.
- 5 O diálogo se constitui em uma importante possibilidade de analisar os impactos do ensino remoto no cotidiano da educação infantil.
- 6 É fundamental que as Secretarias de Educação invistam na estrutura física e materiais pedagógicos adequados para creches e pré-escolas, inclusive para efetiva **inclusão de crianças com deficiência** e sempre atentos se esse material utilizam na sua composição representatividade positiva de acordo o pertencimento étnico racial do território do Recôncavo Baiano.
- 7 Disponibilizar mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência.

- 8 Disponibilizar nas salas espelhos seguros e na altura das crianças para que possam **brincar e observar a própria imagem diariamente**, assim como reconhecer e valorizar os mais diversos tipos de beleza.
- 9 Possibilitar que crianças com deficiência recebam **atendimento educacional especializado – AEE** quando necessitam.
- 10 Reconhecimento da importância da inclusão e aperfeiçoamento de estratégias de escuta, registro e **encaminhamento de notificações para a rede de proteção** em casos de violência contra crianças, incluindo o racismo, o sexismo e a intolerância religiosa.
- 11 **Encaminhamento ao Conselho Tutelar** todos os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil.
- 12 Possibilitar o contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes.
- 13 **Diariamente contar histórias, referenciadas localmente**, para as crianças, incluindo sempre histórias que referenciam pessoas negras do Recôncavo Baiano que tiveram contribuições importantes para história, cultura e conhecimento científico.
- 14 Disponibilizar materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móveis, fotografias - inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) **que contemplem as diferenças e as diversidades** entre meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiências.
- 15 Estimular as professoras e demais profissionais para que **acolham as descobertas das crianças**; suas propostas e invenções. Incorporando-as como parte da programação sempre que possível.
- 16 Organizar periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que **promovam oportunidades de interação** entre crianças de faixas etárias diferentes.

17 Disponibilizar livros e outros materiais de leitura, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência.

18 É indispensável **um investimento na formação continuada** para todas as professoras e professores da educação infantil, em especial para aqueles que atuam em comunidades rurais e/ou tradicionais, desenvolvendo competências não apenas para os temas e campos de experiência da educação infantil, mas também voltada para a prática da educação antirracista e antiesexista.

19 As creches e pré-escolas devem estar atentas para a importância da **incorporação de práticas antirracistas na educação infantil**, assim como devem ter por escrito no projeto político pedagógico este compromisso.

20 Capacitar e estimular as professoras no sentido de oferecer simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo sua preferência.

21 Estimular a **criação de um “cardápio de atividades”** através de um drive virtual⁶ que apoiem o desenvolvimento de ações presenciais, à distância ou híbridas, de forma a apoiar o planejamento dos(as) profissionais, ao mesmo tempo em que possibilita o compartilhamento e troca de experiências entre eles.

22 Oferecer **espaço para descanso** e para que o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das crianças (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento).

⁶ Existem opções como o Google Drive ou Dropbox.



7.

Referências Bibliográficas

BENTO, Maria Aparecida Silva. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo, 2012.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
documento disponível em [http://portal.mec.gov.br/
dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico:
Censo da Educação Básica Estadual 2019 [recurso
eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

JANGO, Caroline F. Aqui tem Racismo: um Estudo das
Representações Sociais e das Identidades das Crianças
Negras na Escola. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

Revista Educação Infantil e Práticas Promotoras de
Igualdade Racial, São Paulo: Centro de Estudos das
Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto
Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

8.

Anexos

Programação detalhada Oficina 1

Carga horária: 02 horas em 30 minutos

Objetivos:

1. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da prática da autoavaliação com base em indicadores de qualidade da educação infantil;
2. Realizar a autoavaliação da creche ou pré-escola com a participação de representantes da comunidade escolar, tendo como referência os indicadores de qualidade da educação infantil (Metodologia Indique).
3. Acolhimento dos/das participantes, orientando sobre a utilização da plataforma e esclarecendo dúvidas sobre áudio e câmera.
4. Dinâmica de ativação com os participantes sendo convidados a partir da escuta da música que ativa a memória infantil a fazer uma viagem no tempo e registrar, por meio de um desenho colorido, um importante aprendizado positivo que construíram durante a primeira infância.
5. Apresentação dos objetivos do Indique e da proposta da primeira oficina, fortalecendo a ideia de avaliação positiva, que foi feita a partir de um exercício de avaliação da imagem de uma linda e simples casa no campo, o que remeteu a maioria das participantes a lembrar de um momento positivo em sua infância e ao mesmo tempo a identificar o que poderia ser feito para que ela seja ainda melhor.
6. Divisão dos/das participantes em 02 grupos com pelo menos um representante de cada categoria de integrantes da comunidade escolar (gestores, professoras, funcionários/as e familiares) e orientação sobre o formato da avaliação, bem como da utilização das plaquinhas com cores.
7. Realização da autoavaliação nos grupos em salas virtuais separadas. Cada grupo realiza a autoavaliação de duas dimensões, contendo 36 perguntas no total.

8. Retorno à sala principal e compartilhamento dos resultados da autoavaliação em cada um dos grupos. Comentários gerais da plenária.

9. Orientações sobre a segunda oficina e fechamento com música e imagens de crianças em diversos espaços de aprendizado, com representatividade étnico racial coerente com as/os estudantes das escolas do Recôncavo Baiano.

Programação detalhada Oficina 2

Carga horária: 02 horas em 30 minutos

Objetivos:

1. Apresentar a sistematização da autoavaliação realizada na Oficina 1 e orientar a escolha por parte da comunidade escolar de 04 desafios a serem trabalhados no Plano de Ação;
2. Orientar a construção coletiva do Plano de Ação com base dos desafios identificados e escolhidos pela comunidade escolar.
3. Acolhimento dos/das participantes, orientando mais uma vez sobre a utilização da plataforma e esclarecendo dúvidas sobre áudio e câmera.
4. Dinâmica de ativação convidando os participantes a apresentarem um objeto que representa uma conquista ou objetivo alcançado no decorrer da sua vida, para que nesse momento os(as) participantes possam valorizar o caminho percorrido, se vincule ao sentimento de vitória e a oficina seja conduzida nesse mesmo sentido.
5. Apresentação de um [vídeo sobre a importância do “foco” na nossa vida](#), que além de estimular a empatia faz o grupo valorizar a importância de ter foco sem perder o bom humor.
6. Apresentação proposta de trabalho para a segunda oficina, fortalecendo a ideia de avaliação positiva e esclarecendo dúvidas sobre o papel das facilitadoras.
7. Apresentação das perguntas cujas respostas na autoavaliação foram classificadas nas cores amarelo ou vermelho. Rodada de votação com os(as) participantes, de forma a escolher uma pergunta no âmbito de cada dimensão. Para realizar essa votação os(as) participantes foram orientados a utilizar mais uma vez as plaquinhas, sendo que dessa vez as cores seriam verde – quando a pergunta fosse escolhida para ser incluída no plano de ação e vermelha – quando a pergunta não fosse escolhida para ser incluída no plano de ação.

Desafio 1



DIMENSÃO	INDICADOR	DESAFIO	O QUE PODEMOS FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANDO VAI FAZER
1	1.5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita	1.5.1. As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?	<ol style="list-style-type: none">1. Confeccionar uma caixa, colocar objetos e pedir para contar histórias (importante definir o objetivo dos objetos para poder criar a história) – aulas online2. Construir uma sequência didática com histórias3. Envio de vídeos com histórias4. Utilização de canal de histórias do Unicef5. Possibilidade de uso de uma maleta de histórias que iria para casa	Todas as professoras são responsáveis pela implementação das atividades, adequando ao seu contexto (compartilhamento das atividades)	A partir de agosto de 2021.

8. Construção coletiva do Plano de Ação com contribuição de todos(as) os(as) participantes:

9. Apresentação do formulário de registro de boas práticas.

10. Encerramento da oficina com música, que mais uma vez levou os(as) participantes a sua infância e ao mesmo tempo teve a função de instigá-los a sonhar e ser potencializadores de novas sementes, colocando em prática o plano de ação construído coletivamente.

